

**editorial**

# Avanço histórico

Uma década depois de implantada no Brasil, a lei federal que reserva vagas em universidades públicas para estudantes que se declarem pretos ou pardos começa a gerar frutos. Nas instituições mantidas pela União no Grande ABC, um de cada quatro estudantes é negro. Trata-se de uma pequena revolução. De 2013 para cá, o número saltou de 1.983 alunos para 6.455, alta de 225,5%, nos cursos de graduação e pós-graduação dos *campi* da UFABC (Universidade Federal do ABC) e da Unifesp (Universidade Federal do Estado de São Paulo). Num País cujos alicerces econômicos e sociais estão fincados no passado escravocrata, políticas afirmativas são fundamentais para corrigir um passivo histórico.

Cientistas sociais e historiadores são unânimes em assegurar que todos os países atualmente desenvolvidos, mas outrora racistas e patriarcais, só conseguiram garantir isonomia de oportunidades a seus cidadãos com a constituição de amplo arcabouço legal que protegesse as minorias sociais dos efeitos da desigualdade provocada por séculos de opressão e exclusão. O Brasil está no caminho certo. Mas ainda há chão pela frente. Garantido o acesso à universidade, é preciso atacar a evasão do aluno negro – geralmente pobre. Para isso, é necessário pensar em mecanismos que assegurem a aquisição do indispensável material escolar, como livros, equipamentos eletrônicos e acesso à internet rápida.

Garantir que todos os cidadãos que desejem, independentemente da cor da pele ou da classe social, tenham acesso ao ensino superior é um dos desafios do País, essencialmente multicultural e desigual. No mundo ideal, em que as oportunidades fossem iguais, políticas de cotas seriam desnecessárias. No Brasil, onde a estrutura patriarcal garante inúmeros privilégios à elite, ainda são fundamentais – e continuarão a ser até que a desigualdade deixe de ser identificada nas estatísticas ou notícias dos jornais. A presença de mais alunos pretos e pardos nos bancos das universidades públicas da região é avanço histórico, digno de nota, mas ainda há longo caminho a ser percorrido em busca da equidade.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Opinião **Página:** 2